

# ANÁLISE SOCIOESPACIAL DOS RITOS QUARESMAIS NA CIDADE DE PARIPIRANGA-BA

Poliana Rosa Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo realizar uma análise geográfica de algumas manifestações católicas presenciadas no tempo quaresmal, dando maior ênfase a procissão das almas realizada no município de Paripiranga-BA. Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo com a finalidade de compreender as implicações sociais, culturais, econômicas e ambientais dessas manifestações como também informações sobre tais tradições religiosas. Diante do exposto, destaca-se a importância interpessoal desses ritos, sendo necessário um respaldo na memória coletiva e individual de um povo e de um determinado lugar, sobretudo no reconhecimento dessa tradição como patrimônio cultural e imaterial da cidade, propondo uma relação socioespacial com o tema supracitado.

**Palavras-chave:** Procissão das almas. Cultura. Tradição. Relações socioespaciais.

## ABSTRACT

The main objective of this article is to carry out a geographical analysis of some Catholic manifestations witnessed in the Lenten season, giving greater emphasis to the souls' procession held in the municipality of Paripiranga-BA. Therefore, a field research was carried out in order to understand the social, cultural, economic and environmental implications of these manifestations as well as information about such religious traditions. In view of the above, the interpersonal importance of these rites is highlighted, requiring a support in the collective and individual people's memory and a certain place, especially in the recognition of this tradition as a cultural and intangible city heritage, proposing a socio-spatial relationship with the aforementioned topic.

**Keywords:** Souls' procession. Culture. Tradition. socio-spatial relations.

## 1 INTRODUÇÃO

No período quaresmal são realizadas algumas manifestações religiosas pela igreja católica, dentre elas estão as vias-sacras, caminhadas penitenciais e

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pelo Centro Universitário Ages, em Paripiranga – BA. E-mail: rosapoliana246@gmail. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Instituição de ensino Superior (IES) da Rede Ânima de Educação. 2022. Orientador (a), Ma. Gabriela Lima dos Santos.

celebrações em toda a semana santa como por exemplo a missa de lava pés, ofício das trevas, procissão do senhor morto e a procissão das almas, que é uma tradição centenária. Nesse sentido, o período da quaresma é conhecido por ser um tempo penitencial, de reflexão caridade e jejum, um tempo essencial para mudança pessoal e reconhecimento dos pecados pelo povo cristão. Na paróquia de Paripiranga-BA são realizados diversos ritos nesse tempo, sendo englobadas várias relações socioespaciais.

Diante disso, pode-se analisar que existem muitas inter-relações entre a igreja e a sociedade, destacando-se as relações socioeconômicas em volta dos ritos, além das ambientais e sobretudo as culturais que se destacam com as tradições de todos os anos. A procissão das almas, que será abordada no decorrer do texto com mais ênfase, possui uma história que merece destaque no município por ser considerada um patrimônio cultural e imaterial da cidade. Nesse viés, é propício destacar que nos dias atuais é muito complexo se falar de patrimônio, haja vista que envolve a totalidade de tudo aquilo que constrói a cultura de um povo, tendo como exemplo uma visão etnológica, patrimônio significa pai ou paterno, originando-se do grego, de tal maneira constitui-se em uma forma de hereditariedade, estando relacionado a bens culturais e/ou imateriais que estão estreitamente ligados à identidade, à cultura e à história de um grupo (CASTILHO, 2013).

Em vista disso, a cultura popular e a influência da igreja na vida das pessoas será um ponto a ser discutido, ou seja, se tais ações estão sendo favoráveis ou não, se elas são condicionantes para a população garantir sua renda familiar ou se as mesmas propiciam influências em outras instâncias. Diante disso, observa-se as relações socioespaciais no que se refere à prática desses ritos, sendo de cunho muitas vezes econômico e cultural. Nesse sentido, a análise geográfica desses ritos remete as categorias de espaço, lugar e território e suas relações intrinsecamente vinculadas.

Sabe-se que a procissão é um dos manifestos mais importantes que expressam a fé, a penitência e a gratidão dos fiéis, mobilizando inúmeros indivíduos. No que se diz respeito a tais práticas, as pessoas costumam sempre estarem atentas aos festejos e sempre se fazerem presentes no cotidiano paroquial, até mesmo indivíduos que não são da mesma religião ou não seguem nenhum credo se fazem presentes por diversos motivos, tais como a curiosidade ou um meio para conseguir lucro em vista do número de fiéis reunidos. Nessa perspectiva, Rosendahl (2018), salienta que a procissão:

Trata-se de uma demonstração de fé que adquire uma espacialidade nítida, pois envolve o deslocamento de um lugar a outro, deslocamento este que, em muitos casos, é marcado por uma periodicidade regular. Envolve, assim, espaço e tempo fixos – os lugares sagrados – e fluxos – a peregrinação. As peregrinações constituem um fenômeno notável, comum à maioria das religiões, inserindo-se assim em diferentes contextos culturais (ROSENDAHL, 2018, p. 25).

Segundo Pereira (2013), a religião compreende-se como um sistema simbólico apto a construir significações diante das vivências percebidas, que são motivadores para a criação de mundos simbólicos religiosos que direcionam as ações individuais e em conjunto. Dessa forma, a religião se encontra como uma instituição que possui grande relevância para os indivíduos, pois proporciona aos mesmos interligar suas vidas a um ser divino, e suas influências e vivências refletem diretamente na vida em sociedade.

Além disso, durante a quaresma são realizados outros ritos que são bem diferentes e não são compreendidos o seu real sentido e por que são realizados daquela maneira. Dessa forma, é importante conhecer as tradições, o real sentido e que impactos elas exercem na sociedade. As relações que permeiam os locais onde são realizadas tais manifestações estão em consonância com o pensamento de Rosendahl que afirma:

O conceito de lugar sagrado identifica-se com o significado cultural do indivíduo ou grupo social religioso. Cada comunidade religiosa vivencia o lugar a sua maneira, de forma a constituir um ponto fixo em que reencontra suas lembranças. As diferentes análises geográficas sobre o lugar religioso enfatizam a vivência e a identidade religiosa (2018, p. 184).

Cabe ressaltar que as tradições são muito importantes para a igreja e para qualquer manifestação religiosa, cultural e social, sendo muitas vezes consideradas e reconhecidas patrimônios culturais materiais e/ou imateriais de um determinado local. Diante disso, é crucial preservar os costumes e as tradições de um povo, valorizando e protegendo do poder do esquecimento e da modernização da sociedade.

Portanto, tais manifestações religiosas encontram-se como um potencial elo nas relações individuais e coletivas, sendo assim, as mesmas são como fonte de relações para além do social e cultural, motivando outras instâncias como as esferas econômicas e ambientais. Nesse aspecto, esse trabalho tem como principal finalidade analisar alguns ritos quaresmais em Paripiranga ao longo dos anos e, assim,

compreender as mudanças ocorridas e quais os fenômenos implícitos nesses costumes. Para tanto, é crucial que essas tradições sejam respeitadas e valorizadas de maneira que elas venham a perdurar por longas gerações, preservando a identidade e tradição de um povo para as futuras gerações.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de campo através da análise dos ritos, além de um questionário desenvolvido e direcionado a uma pequena parte da população local, destinado às pessoas sem muito vínculo com a entidade religiosa, com finalidade de mapear as questões trabalhadas nesse artigo. Nesse aspecto, os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa são de extrema importância para análise da temática. Além disso, utilizou-se autores que abordam sobre os temas trabalhados na pesquisa, nesse sentido, fundamentaram e enriqueceram o trabalho.

A pesquisa de campo desempenha um papel fundamental para analisar os fenômenos que ocorrem na sociedade, a partir dela é possível compreender a relação entre espaço e os indivíduos diante dos fenômenos, tendo em vista que esse modelo de pesquisa proporciona articular os conhecimentos teóricos com os práticos, favorecendo uma reflexão interdisciplinar, ou seja, uma visão mais completa que busca abarcar diferentes vertentes. Dessa forma, a metodologia será desenvolvida por meio do viés de Lakatos e Marconi os quais exemplificam que:

Apesar da separação "metodológica" entre os tipos de conhecimento popular, filosófico, religioso e científico, no processo de apreensão da realidade do objeto, o sujeito cognoscente pode penetrar nas diversas áreas: ao estudar o homem, por exemplo, pode-se tirar uma série de conclusões sobre sua atuação na sociedade, baseada no senso comum ou na experiência cotidiana; pode-se analisá-lo como um ser biológico, verificando, através de investigação experimental, as relações existentes entre determinados órgãos e suas funções; pode-se questioná-lo quanto à sua origem e destino, assim como quanto à sua liberdade; finalmente, pode-se observá-lo como ser criado pela divindade, à sua imagem e semelhança, e meditar sobre o que dele dizem os textos sagrados (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 80).

Diante disso, cabe enfatizar que o trabalho visa estabelecer um elo entre os conhecimentos, fazendo com que sejam analisados ambos lados e destacar as visões sobre a temática. Tendo como objetivo observar a realidade local do município e algumas manifestações religiosas da igreja católica no período quaresmal e como as mesmas são vivenciadas na sociedade local.

Nessa perspectiva, Lakatos e Marconi (2003), apontam ainda sobre a importância de se estabelecer relações entre os conhecimentos populares e os científicos, pois ambos possuem relevância para se conhecer sobre determinado assunto, propondo uma aliança entre os mesmos para viabilizar uma pesquisa mais rica, proveitosa e, conseqüentemente, mais completa. Dito isso, as análises quali-quantitativa desempenham um papel importante nesse quesito, o pesquisador tem o apoio da coleta de dados, desenvolve questionamentos e formula hipóteses que são sustentadas por estatísticas apresentadas pelo próprio pesquisador, nesse aspecto:

Obtém-se freqüentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc., para o estudo relativamente intensivo de um pequeno número de unidades, mas geralmente sem o emprego de técnicas probabilísticas de amostragem. Muitas vezes ocorre a manipulação de uma variável independente com a finalidade de descobrir seus efeitos potenciais (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 20).

Além disso, cabe destacar que o questionário foi disponibilizado via google forms para alguns cidadãos da cidade que possuem pouco vínculo com a entidade religiosa para analisar o conhecimento dos mesmos sobre alguns ritos do tempo quaresmal, sendo dispostas perguntas simples de fácil entendimento em sua maioria de múltipla escolha.

Diante disso, é necessário frisar que esse tipo de pesquisa permite compreender os fenômenos sociais, culturais, econômicos, ambientais e religiosos, sendo necessário observar os acontecimentos no espaço e no convívio social e como práticas religiosas influenciam a vida das pessoas. A partir de questionários e de uma observação *in loco* dos fenômenos é possível analisar de maneira mais eficiente, sendo capaz de captar informações que somente com a pesquisa bibliográfica não seria suficiente.

### **3 PROCISSÃO DAS ALMAS: PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL DE PARIPIRANGA**

A procissão das almas é uma celebração atípica das demais manifestações da igreja católica, sendo realizada em um horário que foge um pouco dos padrões do

cotidiano paroquial. Essa procissão é uma representação da fé dos indivíduos que preparam e acompanham o rito, é um manifesto em prol das almas que já morreram e penam no purgatório, e que necessitam de súplicas, pedidos e intercessões de irmãos em vida para que Deus possa ter compaixão das mesmas. Esse rito atrai muitos expectadores por essas características diferenciadas e engloba uma série de fenômenos sociais.

No Brasil, desde o ano 2000, o decreto de nº 3.551 de 04/08/2000 institui o registro de bens culturais de cunho imaterial, com o intuito de criar instrumentos pertinentes para o reconhecimento e para preservação desses, além da criação de um programa nacional em favor do patrimônio imaterial. Da mesma forma que o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) define como patrimônio cultural e imaterial aquilo que os indivíduos se identificam mutuamente. Contudo, a procissão das almas é considerada um patrimônio cultural e imaterial do povo de Paripiranga, por ter sua prática centenária formada por um conjunto de saberes, expressões, produtos e fazeres que fazem parte da história, memória e identidade de um povo, sendo evidenciadas as experiências vividas nas suas crenças relacionadas à morte, com a oração e penitência em favor dos seus entes falecidos.

Em vista disso, no município de Paripiranga-BA, tornou-se uma tradição centenária, esse ritual acontece anualmente toda sexta-feira da Paixão ou também conhecida como “sexta-feira Santa” ou popularmente chamada de “sexta-feira Maior” na qual se recorda a morte e Paixão de Jesus Cristo. Essa procissão tem como principal objetivo pedir a Deus misericórdia e compaixão das almas do purgatório. Essa celebração faz memória aos indivíduos que já faleceram e que por ventura estejam a penar, para a teologia significa um local de reparação pelos pecados cometidos e uma maneira de ser purificados para então chegar à glória eterna junto a Deus no céu. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que:

A Procissão das Almas em Paripiranga é realizada a mais de 100 anos segundo relato dos entrevistados, sendo esta uma prática cultural e religiosa que faz parte dos ritos da quaresma. De acordo com o estudo realizado por Ricardo Luiz de Souza, o momento da procissão religiosa pode representar um ato festivo ou uma penitência, como também um ritual de mostrar o poderio político ou a hierarquia social, sendo assim necessário analisar os diversos aspectos e expressões da cultura do povo que a celebra (OLIVEIRA et al, 2017, p. 9).

Nesse sentido, a procissão acontece em um horário e com ritos bem peculiares, são utilizadas vestimentas diferentes e o caminho do percurso também é bastante intrigante. O horário que é realizada a caminhada é atípico de qualquer outra procissão, é iniciada às 22:00 horas, saindo da capela da Sagrada Família no bairro do Corte e passando pelas principais ruas, inclusive, pelo cemitério municipal onde é feita uma das paradas, finalizando a celebração em frente da igreja matriz de Nossa Senhora do Patrocínio. Nessa perspectiva, Pereira (2013), aponta que existe alguns códigos culturais pertencentes em algumas celebrações sejam essas religiosas ou não, dentre eles estão a música, danças, vestimentas e bens simbólicos, os quais revelam a devoção. Salienta ainda a grande relevância de estudos como esse que valoriza e potencializa a prática desses costumes, identidades e tradições de um povo.

O percurso de cada procissão é bem pensado e elaborado para melhor cumprir as necessidades da celebração, com acompanhamento de cantos alegres e, geralmente, são utilizadas imagens sacras dos santos, andores paramentados de flores, crucifixos e outros objetos veneráveis. Entretanto, nessa procissão são levados alguns objetos, por exemplo: uma cruz que remete ao sofrimento de Jesus, lamparinas que simbolizam a luz de Cristo em meio ao escuro da noite e do sofrimento das almas, a matraca um objeto levado por um dos penitentes que ecoa um som durante as pausas para se meditar os cânticos da caminhada. Dessa forma, a procissão compreende:

A procissão simboliza o pertencimento dos fiéis à Igreja, mas é feita no espaço externo ao templo, nas ruas e não em seu interior, o que demonstra a ambiguidade inerente ao ritual: cerimônia ao mesmo tempo eclesial e profana, controlada pela Igreja e absorvendo elementos profanos. Ao mesmo tempo, a procissão afirma a autoridade da fé sobre o espaço profano, incorpora-o à autoridade da Igreja e faz com que a identidade cristã dos que dela participam seja afirmada perante eles próprios e perante quem se mantenha alheio à fé (SOUZA, 2013, p. 44).

O rito é bem curioso e possui características que o transforma em uma celebração inusitada, a começar pelo horário, em seguida as vestimentas e os instrumentos, nesse último caso as velas e a matraca (instrumento tocado durante o percurso), além dos cânticos e um dos pontos de parada que é o cemitério. Todos esses detalhes fazem a procissão ser um atrativo aos olhares dos fiéis e dos demais expectadores. A imagem a seguir mostra os penitentes em uma das paradas da procissão:



**Figura 1:** Penitentes em organização durante a procissão das almas - 15 de abril de 2022.  
**Fonte:** Acervo pessoal de Poliana Rosa Santos (2022).

Entretanto, essa procissão nem sempre aconteceu dessa maneira, há alguns relatos que a mesma possuía algumas especificidades que ao longo dos anos foram sendo desconstruídas e modificadas, vemos que mesmo com a tradição anual de realizar a procissão os penitentes ao longo da história foram trazendo aspectos diferentes do habitual das antigas tradições que:

Os únicos detalhes que se tem dessa prática cultural é que, no passado os penitentes se autoflagelavam nas quartas e sextas-feiras, e a saída dava-se da frente da igreja matriz de Nossa Senhora do Patrocínio ao tocar da matraca, por volta da meia noite e seguia em procissão por algumas ruas, chegando ao cemitério retornava à igreja, onde ajoelhados rezavam o Senhor Deus, Misericórdia. Momento final do rito penitencial e que perdura até os dias atuais. Porém, a saída do cortejo mudou muito ao longo dos anos como também o horário de saída tem variado bastante, tendo sido encontrado relatos de que saía da Igreja de Monte Serrat (Paulo Praiano – 1999) por volta das 23 horas e atualmente sai da Capela da Sagrada Família, no Corte, às 21 horas (OLIVEIRA et al, 2017, p. 3).

Em vista disso, é crucial salientar que em tempos remotos o ritual da procissão das almas tinha algumas especificidades como a presença de mulheres que não era permitida, a questão da autoflagelação o local da saída da procissão e alguns pontos da procissão como apresenta o estudo realizado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisa de História (LEPH) da faculdade Ages de Paripiranga, que realizou alguns trabalhos sobre e apontam que:

Segundo alguns relatos, no passado o local de saída da procissão variava entre a igreja matriz de Nossa Senhora do Patrocínio como também da Capela de Paulo Praiano e somente os homens podiam participar, ficando assim as mulheres excluídas desse ritual. Na atualidade, essa realidade é outra, pois muitas mulheres manifestam seu interesse ano após ano a se

fazer presente nesse momento de oração e penitência, para pedir a salvação das almas do purgatório (OLIVEIRA; MORAIS; SOUZA, 2017, p.3).

Dito isso, segundo as pesquisas do LEPH, fica-se evidente que a prática dessa celebração sofreu mudanças ao longo da história, houve o tempo em que a mesma deixou de ser celebrada em virtude de atos desrespeitosos que atrapalhavam os penitentes e a realização da procissão, mudanças na organização com a possibilidade da participação efetiva das mulheres, na questão dos percursos como abordado na pesquisa, em 2017 o cortejo passou pela rua de uma fiel penitente que participava ativamente do percurso e que já era falecida, e modificações na questão do horário, que se adaptou as demandas sociais, visando a segurança dos fiéis para a realização do rito. Dessa forma, ao ser estabelecidas essas mudanças nada afetou o real significado da procissão.

Diante disso, cabe destacar também que no ano de 2020 a procissão não pôde ser realizada normalmente com a peregrinação dos fiéis pelas ruas entoando os cânticos em pedido pela salvação das almas que sofrem no purgatório, pois o momento era de pandemia da covid-19. Em virtude disso, o ritual aconteceu de maneira mais reclusa, com poucas pessoas e dentro da igreja matriz.

Seguindo essa linha de pensamento, Passarelli (2007) retrata que nesse tipo de procissão os penitentes encomendam as almas, para o cuidado divino, por meio de preces com sentido de aliviar as penas, acreditando que assim será possível descansar e alcançar a luz que nunca se apaga. Dito isso, as almas precisam de alimento e esse se concretiza através das orações. Durante todo o percurso os penitentes lamentam ao cantar, suplicam por piedade e fazem um apelo reflexivo, fazendo paradas ao longo de todo o percurso para cantar e entoar cânticos em favor do sufrágio das almas.

Nesse aspecto, cabe ressaltar a importância que a procissão das almas teve e perdura até os dias atuais na região de Paripiranga, além da tradição que compreende a cultura e identidade de um povo, sendo considerada patrimônio cultural e imaterial do município, uma grande conquista que intensifica a valorização de uma cerimônia que se tornou destaque para a cidade. Dessa maneira, segundo Caetano e Bezzi (2011), a religião e a cultura caminham juntas, e exprime que:

A religião também é um código cultural que manifesta as crenças de um determinado grupo social. Esse código cultural apresenta atributos materiais e imateriais, ou seja, pode ser visível na paisagem através de sua

materialidade por meio das igrejas, grutas, capitéis, monumentos sacros, festividades religiosas (procissões) entre outros. Ou através da imaterialidade ligada aos valores que orientam a ideologia de determinada cultura. Dessa forma, salienta-se que a religião e seus ritos sacros que agregam os indivíduos pertencentes a um grupo social (CAETANO; BEZZI, 2011, p. 462).

Cabe destacar também que, o patrimônio cultural e imaterial compreendem-se como a representação e a concretização da identidade de um determinado local, estando assim atrelados a uma série de símbolos artísticos e estéticos, assim, aos frutos artísticos e culturais, promovendo a memória e as manifestações contidas nas tradições de um povo que podem ser refletidos nos ritos, saberes, nas línguas, nas festividades e em outros aspectos e manifestações, que podem ser transmitidos de forma oral ou gestual, e que são recriados de forma coletiva e estão sujeitos a modificações ao longo do tempo (CASTILHO, 2013).

Nesse viés, a análise geográfica acerca desses ritos é crucial para compreender os fenômenos implícitos na sociedade que envolvem a religião, cultura e a sociedade como um todo, nos âmbitos, sociais, culturais, ambientais e econômicos. Para além disso, a valorização de uma cultura favorece a continuidade de tais práticas, a tradição de um povo e, além, de contribuir com o convívio social, representa uma maneira de fortalecer os vínculos uns com os outros.

#### **4 RITOS QUARESMAIS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS**

A quaresma inicia-se com a celebração da quarta-feira de cinzas e, após um período de 40 dias, termina no sábado de aleluia, durante esse período são realizadas algumas celebrações importantes para o tempo, que é de respeito, penitência e reconciliação. Tais eventos são realizados e produzem impactos relacionados ao meio social que requer análise e compreensão.

Dentre as celebrações da quaresma são destacadas algumas que possuem diversas implicações sociais, nesse aspecto é propício salientar que esses ritos e os demais da igreja católica estão envoltos de relações territoriais como aponta Rosendahl:

A organização territorial da Igreja Católica, hoje, pode ser entendida por sua estrutura administrativa. A definição precisa e a ideia de delimitação e de apropriação remetem ao conceito de território. A Igreja Católica Romana vem mantendo uma unidade político-espacial na qual a gestão religiosa é exercida por um profissional religioso especializado. Territórios religiosos são espaços

qualitativamente fortes, constituídos por fixos e fluxos, possuindo funções e formas espaciais que constituem os meios por intermédio dos quais o território realiza efetivamente os papéis a ele atribuídos pelo agente social que o criou e controla (2003, p. 184).

Nesse contexto, a disposição territorial de uma instituição é reconhecida como uma estrutura de poder, caracterizada pela sua força, através de suas funções, formas espaciais e sua organização, sendo a mesma um agente social importante. Dessa forma, segundo Sousa (2013), o ato de se realizar uma procissão constitui-se como uma demonstração da fé, com o intuito de impressionar os fiéis e convidar os pagãos, proporcionando o conhecimento da fé católica.

Em vista disso, a caminhada Penitencial Diocesana que aconteceu no dia 26 de março de 2022, teve como intuito reunir novamente muitos fiéis após um longo período distanciados em virtude da pandemia, esses vieram de locais distantes da cidade para prestigiar o momento, e participar da caminhada de 9 quilômetros do ponto de concentração na gruta do Bom Pastor até a praça da igreja matriz de Nossa Senhora do Patrocínio. Essa caminhada penitencial, por exemplo, reuniu diversas comunidades que compõem a diocese de Paulo Afonso, algumas bem distantes, mas que vieram participar desse momento, cidades a exemplo de Fátima, Adustina, Ribeira do Pombal, Pedro Alexandre, Cícero Dantas e, entre outras, compreendendo que alguns fatores levam a pesquisar como os estudos geográficos estão ligados a isso, para tanto é necessário analisar:

A terceira perspectiva dos trabalhos de geografia da religião(norte)americana, estudos geográficos dos fenômenos religiosos, agrupa pesquisas que querem entender e explicar as variações espaciais nas populações, feições e atividades tidas como religiosas. Nesse sentido, muitos estudos exploram fatores associados ao pertencimento a organizações religiosas; e outros, procuram nas construções e feições religiosas questões geográficas capazes de clarificar o referido fenômeno (PEREIRA, 2013).

Para além disso, é válido reforçar a questão da procissão quanto espacialidade, há alguns lugares que possuem simbolismo, o cemitério nesse caso é um local de análise, o mesmo possui duas vertentes de análise, uma que o considera como fenômeno de utilização do espaço, observando os interesses tradicionais, fatores influentes na localização, valor das terras e a demanda que se exerce nesse espaço e a outra vertente considera questões de cunho cultural que privilegiam forças culturais e históricas de um determinado grupo. Nessa visão, o cemitério constitui um ponto de

encontro entre a vida e a morte e o mesmo é palco para análises ideológicas e sociais, na procissão das almas esse ambiente possui um grande simbolismo (ROSENDAHL, 2018).

O lugar é o local onde os indivíduos possuem laços afetivos, de pertencimento e a locais que são considerados sagrados, onde os fiéis prestam suas devoções e pedidos e isso nunca será desfeito mesmo com o passar do tempo e a fé se intensifica com a prática da peregrinação. Dessa forma, Rosendahl (2018) afirma que “a visita aos lugares sagrados, especialmente no cristianismo, está associada à prática de peregrinação” (p. 43). Diante disso, o ato de peregrinar nos locais tidos como sagrados é de suma importância para a relação dos indivíduos com o sentimento de pertencimento com os lugares considerados sagrados e a vivência com a sua fé.

Nessa ótica, é importante salientar sobre os lugares de peregrinação tidos como sagrados perante a população de fé. Seguindo essa linha de pensamento os lugares sagrados existem há muito tempo, basta analisar o contexto histórico do cristianismo, muitos espaços em Jerusalém, por exemplo, uma terra tida como santa, pois Jesus Cristo esteve presente, outros exemplos são os santuários onde se obtêm relatos de aparições da virgem Maria. Tendo em vista essas particularidades, no município um lugar considerado sagrado é a gruta do Bom Pastor onde são realizados alguns eventos religiosos como apresentado na imagem a seguir:



**Figura 2:** concentração dos fiéis ao redor da gruta do Bom pastor na caminhada Penitencial Diocesana - 26 de março de 2022.

**Fonte:** Paróquia Nossa senhora do Patrocínio (2022).

De tal forma, cabe ponderar que as questões espaciais, de acordo com as diversas transformações na sociedade, muitas vezes são frutos das atividades

religiosas em consonância com os aspectos culturais, como aponta Rosendahl (2018, p. 41):

Os padrões de transformações espaciais impostas pelas atividades religiosas, sua maior ou menor impressão no espaço, estão fortemente relacionados com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos ali representados.

Nesse contexto, foram analisadas questões sociais e também econômicas em volta das celebrações da semana santa e sobretudo na procissão das almas, o momento atraiu vendedores ambulantes que utilizam aquele local como meio de conseguir o seu ganho. No que refere à caminhada penitencial, houve práticas que envolvem o turismo religioso, como também a questão ambiental envolvida, pois a gruta do Bom Pastor é palco para várias manifestações da igreja católica em Paripiranga, sendo um local considerado sagrado. Muitos transportes estavam ali para levar os fiéis ao local, sendo os mesmos fretados, nesse caso há uma relação socioeconômico em volta de uma celebração da igreja, até um parque de diversões estava presente, mesmo sendo um momento de reflexão e calma os comerciantes viram uma oportunidade de lucro, com o grande público que se encontrava durante a semana santa. Diante disso, cabe analisar as questões de territorialidade que estão envolvidas, sendo essas:

A territorialidade se inscreve no quadro da produção, da troca e do consumo das coisas. Conceber a territorialidade como uma simples ligação com o espaço seria fazer renascer um determinismo sem interesse. É sempre uma relação, mesmo que diferenciada, com os outros atores (RAFFESTIN, 1993, p. 161).

Diante disso, é importante destacar sobre os fluxos que acontecem em virtude de tais manifestações, notando-se o maior fluxo de pessoas durante esse período e a oportunidade de retomada dos pequenos comerciantes após um longo período de distanciamento social, incentivando, assim, a movimentação desse tipo de vendedores, favorecendo o ganho e a lucratividade dos mesmos. Como é possível observar na foto a seguir, o parque de diversões instalado uma semana antes dos últimos eventos quaresmais.



**Figura 3:** Parque de diversões que se instalou na praça da igreja matriz durante o período quaresmal - abril de 2022.

**Fonte:** Acervo pessoal de Poliana Rosa Santos (2022).

Nessa perspectiva, observa-se que o elevado fluxo de pessoas no período quaresmal fortalece o setor econômico da cidade, como podemos observar a imagem acima. A cultura compreende-se, assim, como um meio de fortalecer e movimentar a economia da região, dispondo de oportunidades e novas formas de trabalho para a população (LÓSSIO; PEREIRA, 2007).

Em comunhão com essas perspectivas, a religião desempenha papel importante na sociedade como um todo, a análise geográfica se faz presente de forma que investigue as relações que a religião afeta um povo, a paisagem, um país. Da mesma forma que a religião compreende a experiência singular do indivíduo no lugar em que está inserido e seus momentos com o transcendente e sagrado. Além disso, reforça-se as práticas religiosas, por exemplo, a ida a locais considerados santos, e a lugares simbólicos criados pela ocupação humana (ROSENDALH, 2018).

Para além disso, fica evidente que as relações traçadas no meio dos ritos religiosos estão totalmente ligadas às questões de territorialidade, envolvendo uma série de esferas da sociedade, e refletem tanto o individual quanto o social. Para tanto, Rafefestin ressalta ainda que:

De acordo com a nossa perspectiva, a territorialidade-adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do "vivido" territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens "vivem", ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas. Quer se trate de relações existenciais ou produtivistas, todas são relações de poder (1993, p. 158).

Segundo Santos (1999), o espaço é local de totalidade, pois quando em um lugar acontece a transformação de essência em existência, o todo se modifica em partes, a totalidade acontece de forma específica, nesse lugar a história real vem acompanhada de símbolos. Dito isso, surgem objetos como ideologia, mas também como realidade, assim também ocorre com os indivíduos participantes da realidade social, e a totalidade social é formada por um misto de realidade e de ideologia, fazendo, assim, a história. Nesse viés, o mesmo acrescenta ainda sobre as questões voltadas a territorialidade quando aponta o uso do território e não o território em si, que faz o mesmo se tornar objeto de análise social (SANTOS, 1999).

Como já supracitado, o momento da quaresma é realmente para se viver a penitência, estar em oração e essa caminhada mobilizou centena de pessoas que fizeram o percurso andando por horas e meditando a morte e o pesar de Jesus Cristo, unidos com um único propósito e traçando uma conexão entre fé, sociedade, cultura e tradição. Ademais, as vias-sacras são realizadas com o povo peregrinando juntamente com as comunidades, todas as quartas e sextas-feiras. Nesses momentos se recorda todo o sofrimento de Jesus até a sua morte e, por fim, alegra-se com a memória da ressurreição. Ao meditar os mistérios da via-sacra, leva consigo o maior símbolo da vitória sobre a morte que é a cruz. Além disso, cabe frisar a análise geográfica sobre esses aspectos:

Assim, entendemos que o papel preponderante da Geografia da Religião deva ser o de se ocupar com o fenômeno religioso visto como espaço de relações objetivas e subjetivas consubstanciadas em formas simbólicas mediadas pela religião (GIL FILHO, 2007, p.210). O que, em certo sentido, amplia a capacidade de compreensão do fenômeno; visto que se trata de uma Geografia da Religião que não fica limitada às formas materiais da cultura religiosa, mas que vai buscar nas estruturas estruturantes do fenômeno religioso uma compreensão (PEREIRA, 2013, p. 34).

A povoação de Paripiranga, antes ainda enquanto uma pequena vila, conhecida como vila do Patrocínio do Coité, construiu-se em volta da igreja, as pessoas desse lugar eram acostumadas a trabalhar e orar, com suas vidas sossegadas começaram a construir suas casas ao redor da igreja que no início era conhecida como malhada vermelha, nesse caso, a povoação da cidade surge com a construção da igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, vemos a questão da supremacia da igreja católica no contexto de povoação e da construção de territórios, evidenciando, assim, a influência da religião nesses processos (SANTOS JUNIOR, 2017).

Em vista disso, é importante frisar também que a religião se fez uma determinante condutora para a construção da estrutura administrativa e cultural, e é propício destacar como aborda Oliveira (2016, n.p) “Paripiranga chega ao século XX como cidade nascida e estruturada aos pés da cruz”. Nessa vertente, é importante atentar-se para as questões históricas em relação à espacialização e ao poder político-administrativo que por muito tempo foi governado por lideranças religiosas como aborda a autora:

A influência da igreja na demarcação de terras era tal, que os limites das paróquias correspondiam aos limites territoriais das povoações, pois estavam sob influência da Igreja Católica, e todos os habitantes, considerados seus fiéis, já que o Pároco acumulava as funções religiosas e políticoadministrativas (OLIVEIRA, 2016, n.p).

Atualmente, vale ressaltar a grande relevância da discussão de assuntos tão importantes na sociedade, todos os anos a igreja católica institui a campanha da fraternidade, marcando o início da quaresma no dia da celebração das cinzas e escolhe um tema a ser meditado diante do atual cenário que se encontra a sociedade, o tema escolhido para o ano de 2022 foi “Fraternidade e Educação” e como lema “fala com amor, ensina com sabedoria” voltando-se para análise das fragilidades do ensino, o trabalho docente, a luta pela valorização do professor e como a pandemia da covid-19 impactou o sistema de ensino. Diante disso, é perceptível a preocupação que a igreja católica tem com as problemáticas sociais tendo em vista que anualmente é proposta essa campanha que incentiva a população a repensar sobre assuntos de fundamental importância, analisando as medidas e os índices aliados a oração, pedindo a Deus por uma realidade melhor (FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO, 2021).

A campanha da fraternidade acontece desde 1964 e segundo o texto base da campanha diz que o tema sobre educação é mais uma vez citado, sendo esse ano a terceira vez que o mesmo é abordado, ocupando lugar de reflexões na campanha, sendo alavancada pelo Pacto Educativo Nacional, trabalhando com objetivo de enfoque na educação, em conjunto com os indivíduos, família, escola e igreja em comunhão com toda a sociedade para possibilitar melhores caminhos em direção ao aprendizado. Como é exposto no texto base da Campanha da Fraternidade (2022) “... a campanha da Fraternidade nos convoca a refletir sobre os fundamentos do ato de educar...”, ou seja, vem aproximar os fiéis do seu papel enquanto igreja e sociedade. Nessa campanha, são trabalhados temas bastantes relevantes como a violência

doméstica, a fome, as políticas públicas e, entre outros, e no atual cenário um tema com bastante evidência, que é a educação a qual se encontra bastante fragilizada.

Nessa perspectiva, um ponto importante a se destacar são os reflexos da religião em diversas esferas sociais, a exemplo da escola, o tema da campanha da fraternidade de 2022 foi base para reuniões e discursos na escola, sobre a ação de ensinar, o falar com sabedoria e ensinar com amor, estando numa comunhão igreja e escola. O cotidiano escolar direcionado a pôr em prática os caminhos propostos nessa campanha, uma educação humanizada e que fortaleça os vínculos entre os principais educadores, família, igreja, trabalho, sociedade e escola, caminhando juntos em favor da educação.

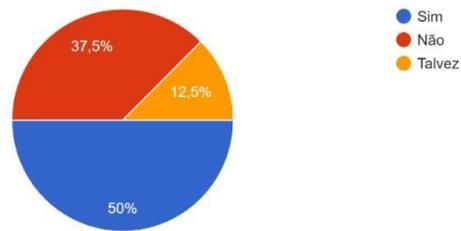
Diante disso, vemos a importância que a igreja exerce acerca da sociedade, é muito importante o debate de temáticas que estão no cotidiano social que merecem ser evidenciadas, e devem existir a preocupação de enaltecer e respeitar as tradições culturais, sendo assim, necessitam dessa valorização para que as mesmas possam perdurar por muito tempo, viabilizando conhecimentos sobre a cultura e a identidade para as futuras gerações.

## **5 VISÃO SOCIAL DAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NA QUARESMA DO MUNICÍPIO DE PARIPIRANGA-BA**

A partir de um questionário disponibilizado para uma parcela da população do município de Paripiranga-BA, foi possível analisar o conhecimento acerca da procissão das almas e de alguns ritos no período quaresmal, sendo esse disponibilizado via google forms, tendo a preocupação em não exigir identificação e com perguntas na sua maioria objetivas e de simples compreensão. O estudo teve como objetivo conhecer o nível de informação e participação dos residentes da cidade em relação às manifestações religiosas e se no momento quaresmal eles participam de alguma celebração, bem como analisar se a procissão das almas é conhecida pelos mesmos.

Nesse aspecto, algumas pessoas responderam ao questionário e a sua maioria já participou de algum rito da quaresma, contabilizando assim 50% do total das respostas, 37,5% nunca participaram e os 12,5 escolheram a opção talvez, como é possível analisar no gráfico a seguir:

Você já participou de alguma celebração no período da quaresma?  
16 respostas



**Gráfico 1:** Questionário direcionado a população de Paripiranga-BA sobre a participação no período quaresmal.

**Fonte:** Google forms (2022).

Diante disso, uma pequena parcela da população respondeu o questionário e observou-se que a maioria da população da pesquisa relatou não conhecer e nem saber o que significa a procissão das almas, tendo em vista que, o público direcionado foi questionado também em relação a outras celebrações da quaresma e os mesmos apresentaram um certo desconhecimento sobre tais manifestações. Muitos nunca ouviram falar sobre a procissão das almas, e alguns participam apenas de vias-sacras. Uma pequena parcela conhece a importância da valorização das manifestações religiosas na sociedade. Para tanto, é importante praticar o que direciona Lóssio e Pereira (2007, n.p) “compreender as mudanças e transformações da cultura popular é visualizar o passado por um caleidoscópio de informações do presente”.

Nesse aspecto, sobre as questões relacionadas ao patrimônio cultural, poucos têm conhecimento e uma pequena parcela respondeu com convicção sobre a importância dos patrimônios culturais. Diante disso, percebe-se o desconhecimento acerca de uma cultura centenária em Paripiranga, por esse motivo há uma desvalorização no que se refere a tais práticas por uma parcela dos cidadãos. Nesse aspecto, é importante pontuar também a relevância em conhecer as culturas locais, ou seja:

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para estudarmos esses aspectos propulsores da realidade atual devemos levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais (LÓSSIO; PERREIRA, 2007, p. 1).

Nesse sentido, é possível analisar que a população que se considera participante da religião católica, apresenta um pouco de desconhecimento acerca de

algumas manifestações da igreja, nesse caso as manifestações do período quaresmal, em enfoque principal a procissão das almas que é um rito anual, bem peculiar e intrigante, que apesar de ser uma tradição centenária ainda é pouco conhecida por algumas pessoas da cidade. No gráfico abaixo, apresenta-se a porcentagem sobre o pouco conhecimento acerca da procissão das almas em Paripiranga.



**Gráfico 2:** Questionário direcionado a população de Paripiranga-BA sobre a procissão das almas.  
**Fonte:** Google forms (2022).

Poucos apresentaram argumentos consistentes para defender os seus ideais em favor dos aspectos culturais, alguns não souberam responder se os rituais religiosos têm reflexos na sociedade, já outros consideram essas manifestações muito relevantes para a cultura local e defendem que as mesmas exercem fortes influências no meio social. Dito isso, é importante ressaltar que a maioria dos indivíduos da pesquisa demonstraram desconhecer o rito da celebração da procissão das almas, mas conhecem outros, como as vias-sacras e, alguns, até participam de algumas celebrações.

Portanto, o conhecimento histórico, a análise das culturas e dos seus respectivos impactos e reflexos na sociedade diz muito sobre a cultura, identidade e valores de um povo, e para compreender por que a sociedade de um determinado lugar está estruturada e organizada de tal maneira, é só observar o contexto de povoação, primeiros habitantes, primeiras construções e primeiros governantes que, assim, ter-se-á respostas mais concretas e esclarecedoras.

## 6 CONCLUSÃO

A procissão das almas em Paripiranga é uma tradição de longa data, que ao longo dos anos foi sofrendo algumas modificações que são explicadas pelas mudanças sociais e em favor do melhor conforto dos fiéis e adeptos, é considerada patrimônio cultural e imaterial do município, ressaltando a cultura e identidade desse povo. Além disso, outras celebrações religiosas surtem alguns efeitos na sociedade, na questão do espaço e do território.

Evidenciou-se que os territórios muitas vezes eram construídos a partir da igreja, como um ponto para a povoação da cidade, ratificando, assim, o forte poder exercido pela religião, de tal forma que a sociedade de Paripiranga foi exponencialmente católica desde então. A cidade cresceu e formou-se a partir da igreja e é possível analisar as questões de espacialidade de territorialidade nesse contexto.

Diante do ritual da procissão das almas é importante ponderar sobre as questões culturais que envolvem o individual e também o social, sendo responsáveis por aproximar os indivíduos de sua fé, envolvendo os costumes, as crenças e sobretudo a manifestação de sua cultura. Por outro lado, é importante salientar também que o espaço onde são realizadas essas manifestações religiosas passa a se tornar um lugar onde criam-se laços de afetividade e de pertencimento.

Além disso, a igreja possui territórios religiosos que possuem grande força, nesses ambientes possuem fixos e fluxos de formas espaciais, nesse caso, insere-se também a questão da territorialidade que são os produtos do território, nesse caso, em vista da procissão das almas e de outras celebrações religiosas é notório as relações de poder e de lucratividade em relação a tais manifestações. O comércio em volta desses ritos é um exemplo dessas questões, com o aumento do fluxo de pessoas, motivou alguns ambulantes e pequenos vendedores.

Portanto, é de suma importância ressaltar e valorizar as diferentes culturas e manifestações religiosas para que as mesmas sejam passadas para as gerações futuras, além de preservar a identidade de um povo. Conhecer a cultura é um ato importantíssimo para valorizar e potencializar as tradições. O reconhecimento de uma determinada cultura como um patrimônio cultural seja ele material ou imaterial tende a enriquecer os valores e a identidade de um povo.

Para tanto, existem questões para além do social, histórico e cultural, a procissão das almas requer uma análise geográfica que se atente às questões de espaço, lugar, território e seus frutos com a territorialidade, nesse aspecto a religião abrange diversos aspectos e setores da sociedade, possui um poder e uma força que vão muito além de suas características e doutrinas eclesiais.

A espacialidade está presente nessas questões, fortalecendo os vínculos com o local no qual os indivíduos estão inseridos e favorecendo os laços com a comunidade religiosa, transformando esse espaço em lugar de práticas religiosas de sentido simbólico e de fé.

Em vista disso, fica-se evidente que no cenário atual em decorrência de fenômenos e mudanças sociais, as tradições passaram a sofrer algumas modificações, mas que não diferem em nada do seu real significado, um grande exemplo disso foi a realização da procissão das almas durante a pandemia, a qual foi realizada (para preservar a tradição de todos os anos) dentro da igreja matriz em virtude do distanciamento social.

Um reflexo da atualidade foi a intensificação do fluxo de pessoas e de pequenos comerciantes durante o percurso e o ponto de encerramento da procissão que é a praça da igreja matriz de Nossa Senhora do Patrocínio na cidade de Paripiranga, conseqüentemente, o número de expectadores também cresceu. A valorização de costumes e tradições é imprescindível para fortalecer os vínculos e proporcionar esses movimentos, fixos e fluxos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Federal nº 3.551, de 4 de agosto de 2000.** Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

CAETANO, J. N; BEZZI, M. L. Reflexões na Geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Soc. & Nat.** Uberlândia, ano 23, n. 3, 453-466, set/dez. 2011

CASTILHO, M. A. de. Patrimônio Cultural no Contexto de Territorialidades. Natal: **ANPUH**, XXVII Simpósio Nacional de História, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais.** 3ª ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÓSSIO, R. A R; PEREIRA, C. de. **A Importância da Valorização da Cultura Popular para o Desenvolvimento Local**. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-BahiaBrasil, 2007.

OLIVEIRA, A. M. F. de. **Sob o signo da cruz, a malhada vermelha floresce: a origem de Paripiranga nas memórias paróquia de (1840-1900): Universidade Federal de Sergipe centro e educação superior departamento de história- HDI**. Lagarto Sergipe, 2016.

OLIVEIRA, A. M. F. de; MORAIS, K. A; SOUZA, V. N. **Procissão das almas: Patrimônio imaterial de Paripiranga**. Núcleo de Estudos em Pesquisa Histórica Laboratório de Ensino e Pesquisa em História. Paripiranga, 2017.

PASSARELLI, Ulisses. Encomendação das almas: um rito em louvor aos mortos. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João Del-Rei**, v.12, 2007.

PEREIRA, C. J. **Geografia da Religião: um olhar panorâmico**. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 2013, p.10-37

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 1-6.

\_\_\_\_\_. Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. In: **Uma procissão na geografia** (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 179- 208.

SANTOS JUNIOR, Robério José de. **A Representação da morte em ParipirangaBahia: ritos, práticas e discursos (1919-1961)**. Robério José Santos Junior; orientador Antônio Lindvaldo Sousa. – São Cristóvão, SE, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. – Natal: IFRN, 2013p. 44.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Você já ouviu falar da procissão das almas?
2. Você já participou de algum rito da quaresma? Se sim, qual?
3. Você acha que as manifestações da igreja católica são importantes para a cultura de um povo?
4. Como você enxerga as manifestações sociais religiosas no município?
5. Quando falamos em patrimônio cultural e imaterial você sabe o que significa? 6. Você acha que as procissões e ritos religiosos refletem nas esferas sociais, econômicas, culturais e ambientais de um povo?

## APÊNDICE B - AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças para não desistir e sabedoria para seguir em frente durante os obstáculos da graduação.

Aos meus pais, Luciene e José Pinto, que me apoiaram e me ajudaram tanto, além dos meus irmãos Jeane, Daires e Eduardo, que me incentivaram, ajudaram e sobretudo me motivaram a estudar, os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus excelentíssimos professores, Douglas Gois, Fellipe Pessoa e Gabriela Lima, que tanto contribuíram para minha formação e que não mediram esforços para mediar conhecimentos e nos capacitar academicamente e para a vida, vocês são seres humanos incríveis que influenciaram exponencialmente para quem sou hoje.

Aos meus colegas de curso em geral e, sobretudo, minhas colegas desde o início, Mayane e Patrícia, pelo apoio e pela parceria e, ao colega e amigo, Robson Silva, que me auxiliou e participou de muitos momentos comigo. Além desses, ao longo dos quatro anos tiveram muitos amigos que foram essenciais para o meu êxito nas demandas acadêmicas, dentre eles: Renildo, Juliana, Liliana e tantos outros amigos que a faculdade me proporcionou conhecer e criar laços de amizade e companheirismo. Além disso, minhas amigas de longa data que sempre me deram forças: Eliane, Tamires e Maria Paixão, vocês fizeram diferença na minha vida acadêmica, muito obrigada.

Enfim, quero agradecer a todos que fizeram parte de todo esse percurso da minha vida e de alguma forma contribuíram para que eu concluísse a graduação e me tornasse uma professora de Geografia.

## ANEXO A - TERMO DE RESPONSABILIDADE DO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA



### TERMO DE RESPONSABILIDADE

#### RESERVADO AO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Anexar documento comprobatório de habilidade com a língua, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, Jefferson Reis Santos,

declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado:

Análise socioespacial dos ritos quarianos na cidade de Paripiranga-BA.

a ser entregue por Poliana Rosa Santos,  
acadêmico (a) do curso de Geografia.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade no que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 27 de junho de 2022.

Jefferson Reis Santos  
Assinatura do revisor

 Avenida Universitária, 23  
Parque das Palmeiras Cidade Universitária  
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

BR 116 - KM 277  
Tucano - BA

Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Centro  
Caixa postal nº 165 Senhor do Bonfim - BA

Rodovia Antônio Martins de Menezes,  
270 Várzea dos Cágados  
Caixa postal nº 125 Lagarto - SE

Avenida Universitária,  
701, Bairro Pedra Branca, BR 324  
Jacobina (BA)

Rua Dr. Ângelo Dourado,  
nº 27 - Irecê-BA, 44900-000.

**ANEXO B - DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE HABILIDADE COM A  
LÍNGUA PORTUGUESA**



**UniAGES**  
Centro Universitário

O Reitor do Centro Universitário AGES, no uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão do curso de Letras, em 14 de abril de 2018, confere o título de

## Licenciado em Letras a

*Jeferson Reis Santos*

brasileiro, natural do estado de Sergipe, nascido em 8 de fevereiro de 1996, RG 37350536-SSP/SE, filho de Geraldo Ferreira dos Santos e Doracilia Borges dos Reis Santos, e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Paripiranga (BA), 14 de abril de 2018.

*José Wilson dos Santos*  
Reitor

*Jeferson Reis Santos*

*Jeferson Reis Santos*  
Diplomado

*Maria de Fátima Rebelo Andrade e Oliveira*

*Maria de Fátima Rebelo Andrade e Oliveira*  
Secretária Acadêmica



## ANEXO C - TERMO DE RESPONSABILIDADE DO TRADUTOR



### TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS.

Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, Aurélia Emília de Paula Fernandes,

declaro inteira responsabilidade pela tradução do Resumo (Abstract/Resumen/Résumé) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulada:

Análise socioespacial dos ritos quaresmais na cidade de Paripiranga-BA

a ser entregue por Poliana Rosa Santos,  
acadêmicas do curso de Geografia.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 27 de junho de 2022.

*Aurélia Emília de Paula Fernandes*

Assinatura do tradutor

 Avenida Universitária, 23  
Parque das Palmeiras Cidade Universitária  
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

BR 116 - KM 277  
Tucano - BA

Rodovia Lomanto Junior, BR 407 - Centro  
Caixa postal nº 165 Senhor do Bonfim - BA

Rodovia Antônio Martins de Menezes,  
270 Várzea dos Cágados  
Caixa postal nº 125 Lagarto - SE

Avenida Universitária,  
701, Bairro Pedra Branca, BR 324  
Jacobina (BA)

Rua Dr. Ângelo Dourado,  
nº 27 - Irecê-BA, 44.900-000.

## ANEXO D - DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE HABILIDADE COM A

## LÍNGUA ESTRANGEIRA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio  
Coordenação de Extensão e Pós-Graduação

### CERTIFICADO

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Pós-Graduação "Lato-Sensu", especialização em, Lingua Inglesa, consoante os termos da resolução nº 12/83 do Conselho Federal de Educação, Outorga a Aurélia Emília de Paula Fernandes o presente Certificado, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Patrocínio, MG, 01 de Março de 1999

  
COORDENADOR - GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

  
DIRETOR DA FAFI





**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

Aos 30º dia do mês de Junho do ano de 2022, às 20 horas, na sala da plataforma zoom ([https://animaeducacao.zoom.us/j/81116070487?pwd=D2\\_TEaJVEqRP0c4GB15vX6VQgKK2o6.1](https://animaeducacao.zoom.us/j/81116070487?pwd=D2_TEaJVEqRP0c4GB15vX6VQgKK2o6.1)), do Centro Universitário AGES de Paripiranga, reuniu-se a Comissão Julgadora composta pelos(as) professores(as) Gabriela Lima dos Santos (orientador), Maria Beatriz de Jesus Silva (examinadora) para avaliar o trabalho de Defesa de Monografia intitulado “**ANÁLISE SOCIOESPACIAL DOS RITOS QUARESMAIS NA CIDADE DE PARIPIRNGA- BA**”, apresentado pelo(a) graduando(a) POLIANA ROSA SANTOS, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado(a) em GEOGRAFIA. Após a abertura da sessão, eu, orientador(a), determinei 15 minutos para a apresentação do trabalho. Terminada a apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido(a) pela banca que, em seguida, reuniu seus membros e decidiu pela **APROVAÇÃO** do trabalho, com nota **100**. Esta etapa do processo de conclusão do curso não valida exclusivamente a autorização para que o(a) graduando(a) realize a cerimônia de colação de grau, estando, esta última, dependente da aprovação em todas as disciplinas do curso (carga horária obrigatória e optativa), além da validação da carga horária mínima em atividades complementares.

Nada mais havendo a tratar, eu, orientadora, redigi esta ata, que segue assinada por todos os membros da banca examinadora.

Paripiranga, 30 de Junho de 2022.

---

Orientador(a)

---

Professora examinadora 1